



MENSAGEM DO PRESIDENTE DA MESA DO CONGRESSO

Caros Congressistas,

Convocando para este Abril de 98, o V Congresso da FNE será o último grande encontro de Trabalhadores da Educação antes do virar do século e da entrada no novo milénio. Para além do inevitável lugar comum relativo à data de realização, também registei no período anterior uma afirmação que, correspondendo inequivocamente à realidade, muito me apraz convosco partilhar; reporto-me ao facto inquestionável de apenas a FNE poder convocar um tal plenário na medida em que, no universo sindical português do sector educativo, é única organização representativa de todos os profissionais da educação, congregando docentes de todos os níveis de ensino e não docentes, desde técnicos superiores do Ministério da Educação aos técnicos, administrativos e auxiliares.

Com um perfil tão globalizante quanto pressupõe o diálogo de tantas carreiras integradas, a FNE a todos nos habituou à vivência quotidiana dos mais elevados princípios de democraticidade, de respeito mútuo, tanto na coincidência como na divergência de opiniões, sempre lutando pela melhoria de condições de realização pessoal e profissional das muitas dezenas de milhar dos seus membros.

É assim que - com orgulho o refiro - para a opinião pública, da FNE transparece a imagem de responsabilidade, de discreta eficácia, da lúcida serenidade que não se compadece com atitudes inconsequentes e incapazes de responder às necessidades de um tempo que é tão exigente para todos os agentes de educação que somos, numa sociedade cada vez mais perplexa perante os desafios que é preciso aceitar, equacionar e gerir, de acordo com estratégias que apenas-respeitem os direitos, as liberdades e as garantias dos cidadãos em matéria educativa. É com estas referências e no merecimento das mesmas que se concretiza o V Congresso, num local sabiamente seleccionado, de ressonância histórica e cultural tão especial que nos acolhe na justa expectativa de que saibamos estar à altura do momento.

O nosso Congresso acontece numa altura em que muitos de nós continuam em luta pela defesa dos seus legítimos direitos. Várias são as negociações a decorrer, tais como a da actualização do Estatuto das várias carreiras docentes dos Jardins de Infância e dos Ensinos Básico e Secundário, do Ensino Superior, da equiparação dos Ensinos Público e Privado, do Estatuto dos não docentes das escolas do Ensino não Superior.

Parece-me, caros Congressistas, que este nosso encontro também acontece no momento crucial em que se nos impõe a necessidade de fazer ponto da situação e perspectivar o futuro. Convoquei-os para o Congresso e responderam à chamada. Agora convido-os à discussão aberta, franca, fraterna e sei que não me engano ao afirmar a minha certeza da vossa única resposta.

Estou certo que os documentos disponíveis constituirão válidos pontos de partida para a participação generalizada e qualificada de todos quantos decidiram que este é o lugar geométrico da discussão democrática, viva e portadora dos indícios e sintomas de disponibilidade para a mudança de que a FNE tem dado provas bastantes.

Abril de 98, em vésperas de comemorar mais um aniversário do Dia da Liberdade, gostaria que me acompanhassem numa saudação que verdadeira, sinceramente nos dinamize e mobilize.

VIVA O V CONGRESSO DA FNE

João Cachado